

ANÁLISE DE FORÇA, MOBILIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICODiego Gimenez Machado¹, Helenara Jackcele Cirino Onça², Maria Rita Martins da Rocha³¹E-mail: diegogimenezm@gmail.com; ²E-mail: helenara419@gmail.com; ³E-mail: mariarita.martins@gmail.com

Introdução: As principais características do câncer é o crescimento e a proliferação de células irregulares, que se multiplicam até formar um aglomerado intitulado de tumor. Se o tumor é maligno atrapalha as atividades do organismo, altera o caminho do alimento e suprimento sanguíneo das células regulares. O seu crescimento é incontrolável e pode conduzir à morte do indivíduo, assim o câncer traz mudanças nos hábitos de vida do idoso. A ação de se submeter a tratamentos médicos invasivos atinge a pessoa idosa devido à vulnerabilidade decorrente da etapa do ciclo vital na qual ela se encontra, e suas consequências são devastadoras para sua integridade física, psíquica, social e emocional. Os efeitos colaterais dos tratamentos e os desgastes sofridos ao longo do processo para que possa garantir o acesso aos recursos de saúde podem incrementar a vulnerabilidade emocional dos pacientes, com um aumento dos sintomas de estresse, desalento e outros indicadores de sofrimento psicológico. Para o tratamento do câncer, entre as condutas está a quimioterapia, um tratamento químico e sistêmico utilizado para o controle e combate à doença. Entretanto, essa agressão às células leva à ocorrência de diversas toxicidades que, por consequência, a capacidade funcional pode atuar negativamente, que está ligada à qualidade de vida destes indivíduos. A qualidade de vida do indivíduo já é afetada mesmo antes do tratamento com quimioterapia, no momento do diagnóstico da doença, o qual representa um evento negativo em sua vida. O objetivo desse estudo foi verificar a força de preensão manual, mobilidade e prevalência de sintomas depressivos em idosos pós-tratamento oncológico. **Método:** Esta pesquisa seguiu os procedimentos de estudo de caso, de perfil exploratório, transversal quantitativo. A amostra foi constituída de 3(três) participantes da cidade de Ourinhos-SP. Foram aplicados: Dinamômetro de Preensão Manual, a escala de depressão geriátrica 15 (GDS-15) e o teste Timed Up and Go (TUG). **Resultados:** A força de preensão manual dos 3(três) participantes foram consideradas frágeis, nenhum participante apresentou mobilidade normal e 1(um) participante com depressão. **Conclusão:** conclui-se que os participantes da cidade de Ourinhos – São Paulo, tem força de preensão manual frágeis, apresentam a mobilidade prejudicada, e o IMC caracteriza magreza nos participantes. Esses fatores estão ligados a idade avançada e ao pós-tratamento oncológico.

Descritores: Força, Mobilidade, Idoso, Oncológico.